

**ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: INSTRUMENTO DE MELHORIA DE VIDA DE  
UNIVERSITÁRIOS EM MEIO À PANDEMIA**

**FILLIPE PEREIRA ALVES**

**ANI CAROLINE GRIGION POTRICH**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)

**CHRISTINE DUARTE DO VALE PEREIRA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)

**OTÁVIO KICH MATA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)

# ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: INSTRUMENTO DE MELHORIA DE VIDA DE UNIVERSITÁRIOS EM MEIO À PANDEMIA

## 1. INTRODUÇÃO

No ano de 2020, a pandemia de Covid-19 revelou a fragilidade da economia, reduzindo drasticamente o poder de compra da população (Lacerda *et al*, 2024). Isso evidenciou a necessidade de repensar o gerenciamento das finanças pessoais no Brasil, de modo a formar uma população mais resiliente a futuros imprevistos. Para construir uma população economicamente alfabetizada é crucial abordar o tema desde a base da educação. No Brasil, algumas ações estavam em andamento, como o decreto 7.397, de 22 de dezembro de 2010, que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), gerida pelo Comitê Nacional de Educação Financeira. A ENEF visa promover a educação financeira e previdenciária, ampliando a capacidade do indivíduo de fazer escolhas conscientes sobre a gestão de seus recursos (Banco Central do Brasil, 2017). Em agosto de 2021, foi lançado o programa Educação Financeira nas Escolas, uma parceria entre o Ministério da Educação e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), para desenvolver uma cultura de planejamento, prevenção, poupança, investimento e consumo consciente. Segundo Marcelo Barbosa (2021), presidente da CVM, a educação financeira fortalece a proteção contra fraudes e melhora o comportamento financeiro, promovendo investimentos de longo prazo.

No decorrer do Plano Real, implementado em 1994, houve uma estabilização da economia brasileira e uma significativa redução da inflação. Isso aumentou a confiança dos consumidores e facilitou o acesso ao crédito. Com a oferta de crédito, mais acessível, muitos brasileiros passaram a consumir, muitas vezes sem o devido conhecimento sobre gestão financeira. Esse aumento no consumo, aliado à falta de educação financeira, resultou em endividamento para uma parcela significativa da população. Sohsten (2004) destaca que a grande oferta de crédito elevou o nível de endividamento. Cerbasi (2004) observa que isso gerou dificuldades nos relacionamentos pessoais, familiares e profissionais, além de instabilidade social. Koster (2004) ressalta que problemas com gestão financeira estão diretamente ligados à falta de educação financeira nas famílias. Poupar ainda é incomum, mas mesmo pequenas quantias podem proporcionar estabilidade.

Uma pesquisa do Serviço de Proteção ao Crédito Brasil em abril de 2018 revelou que apenas 16% dos brasileiros pouparam dinheiro em janeiro daquele ano e 60% têm um perfil conservador em investimentos, optando pela caderneta de poupança (SPC Brasil, 2018). As finanças pessoais ainda são um tabu para muitos brasileiros. Uma pesquisa do SPC e da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) em 2017 mostrou que 32,4% dos entrevistados consideram seus conhecimentos em finanças pessoais como regulares e 15,6% os avaliam como ruins ou péssimos (SPC & CNDL, 2018). Essa situação evidenciou a necessidade de políticas de educação financeira voltadas aos consumidores, auxiliando a tomada de decisões e evitando o endividamento. Desde então, esforços têm sido feitos para melhorar a educação financeira no Brasil, tanto por parte do governo quanto por instituições privadas e organizações sem fins lucrativos.

No que tange ao estudo, cabe ressaltar que a educação financeira se refere ao processo de ensinamento dos elementos que tangem a alfabetização financeira. Por sua vez, a alfabetização financeira é constituída pelo conhecimento financeiro, atitude financeira e comportamento financeiro (OCDE, 2023). Primeiro, o conhecimento financeiro se refere à sapiência factual relacionada ao meio financeiro, como o conhecimento dos produtos financeiros (poupança, ações, títulos públicos etc.) ou do funcionamento do mercado financeiro (Potrich, Vieira & Kirch, 2016). Segundamente, a atitude financeira se refere às crenças por trás das atitudes do indivíduo. Por fim, o comportamento financeiro se refere à

maneira como o indivíduo se relaciona com as finanças pessoais (Potrich, Vieira & Kirch, 2016).

Nesse contexto, a alfabetização financeira é crucial para a estabilidade econômica, na medida em que fomenta atitudes conscientes, informadas e contribui para um mercado mais estável (Atkinson & Messy, 2012). Além disso, é importante destacar que a alfabetização financeira é um dos fatores que moldam a resiliência financeira de uma população durante crises (Erdem & Rojahn, 2022), sendo que essas crises podem trazer mudanças comportamentais positivas (Guèvremont et al., 2022).

Com isso, percebe-se que esses conhecimentos, em momentos de dificuldades, são fundamentais, pois ajudam as pessoas a tomarem decisões financeiras informadas, aumentar a segurança econômica e alcançar uma melhor qualidade de vida. Diante disso, este estudo tem como objetivo comparar o nível de alfabetização financeira, mais especificamente o conhecimento, a atitude e o comportamento financeiros dos estudantes antes e após a pandemia da Covid-19. Trazer algumas considerações a respeito do impacto que a pandemia do COVID-19 trouxe para a economia, principalmente, a economia brasileira, é de suma importância para a vida em sociedade. Sabemos da importância das finanças pessoais na atualidade, tanto no Brasil como no mundo, de forma que uma pessoa financeiramente alfabetizada é capaz de tomar decisões informadas e prudentes sobre seu dinheiro, planejando seu futuro e lidando eficazmente com os desafios financeiros que possam surgir ao longo da vida.

Para obter um panorama da situação dos jovens com relação à criação de políticas de alfabetização financeira, visando contribuir para uma sociedade saudável e feliz em longo prazo, sem endividamentos, é necessário analisar o conhecimento e as práticas financeiras dessa população. Isso inclui entender os desafios específicos que enfrentam, bem como suas atitudes em relação ao dinheiro e, ainda, identificar lacunas no ensino de finanças pessoais. Tal abordagem permitirá o desenvolvimento de estratégias eficazes para promover uma educação financeira sólida, capacitando os jovens a tomar decisões financeiras responsáveis e sustentáveis.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Definição Da Alfabetização Financeira**

É possível perceber na literatura uma certa confusão entre os termos alfabetização financeira e educação financeira, uma distinção que merece ser compreendida. Em relação à educação financeira, Jacob, Hudson e Bush (2010) explicam que o termo “educação” implica conhecimentos de práticas, direitos, normas sociais e atitudes necessárias para compreender e executar tarefas financeiras (Behrman et al., 2012).

Já o termo “financeira” compreende uma vasta gama de atividades relacionadas ao dinheiro em nossas vidas diárias, desde o controle de cheques até o gerenciamento de cartões de crédito, da preparação de um orçamento mensal à tomada de empréstimos, compra de seguros ou investimentos.

Já a alfabetização financeira, conforme Robb et al. (2012) destacam, envolve a capacidade de compreender informações financeiras e tomar decisões eficazes com base nelas. Enquanto a educação financeira se resume a recordar um conjunto de informações sobre finanças. Nesse contexto, a educação financeira é um processo de desenvolvimento de habilidades que permite às pessoas tomarem decisões acertadas e gerirem bem suas finanças pessoais. Por outro lado, a alfabetização financeira é a capacidade de utilizar o conhecimento e as habilidades adquiridas de forma ampla e estruturada. Simplificadamente, o foco principal da educação financeira é o conhecimento, enquanto a alfabetização financeira abrange

também o comportamento e a atitude financeira dos indivíduos (Potrich et al., 2015; Behrman et al., 2012).

Diante dos conceitos apresentados, o trabalho utiliza o conceito de alfabetização financeira proposto pela OCDE (2023), a qual mensura a alfabetização financeira a partir de três dimensões principais: conhecimento financeiro, atitude financeira e comportamento financeiro. Cada uma das dimensões é apresentada nos tópicos a seguir.

## **2.2 Definição de Conhecimento Financeiro**

De acordo com Noctor, Stoney e Stradling (1992), o conceito de educação financeira refere-se à habilidade de tomar decisões eficazes na gestão e no uso do dinheiro. Nesse contexto, o conhecimento financeiro está intimamente relacionado à alfabetização financeira, sendo comum encontrar autores que utilizam ambos os termos como sinônimos. Hung, Parker e Yoong (2009) reforçam essa definição, explicando que a maioria dos estudos sobre conhecimento financeiro compartilham uma visão similar à proposta por Noctor, Stoney e Stradling (1992). Resumidamente, conhecimento financeiro pode ser entendido como a autoconfiança na tomada de decisões financeiras, ou seja, a capacidade de aplicar os conhecimentos e habilidades adquiridas para uma gestão financeira mais eficaz (Huston, 2010; Hung, Parker & Yoong, 2009).

## **2.3 Definição de Atitude Financeira**

Atkinson e Messy (2012) associam a atitude financeira à capacidade de priorizar decisões financeiras diárias, equilibrando necessidades de curto, médio e longo prazo com desejos individuais. Conforme destacado por Qfinance (2017), as atitudes financeiras são fundamentadas em valores e princípios, refletindo um envolvimento emocional e opinativo que pode ser instantâneo ou crescer ao longo do tempo, influenciando significativamente o comportamento financeiro à longo prazo. Essas atitudes são moldadas por crenças tanto econômicas quanto não econômicas, que impactam o processo de tomada de decisão e as escolhas dos indivíduos (Reyers, 2019; Silva et al., 2017)

## **2.4 Definição de comportamento financeiro**

O comportamento financeiro, conforme descrito por Mundy (2011), está intrinsecamente ligado aos hábitos pessoais, que devem ser orientados por cinco princípios fundamentais: honrar com as despesas; manter as finanças sob controle; planejar para o futuro; fazer escolhas assertivas de produtos financeiros; e manter as questões financeiras atualizadas. Nesse sentido, Farida et al. (2021) e Reyers (2019) entendem que o comportamento financeiro se refere à maneira como uma pessoa administra, trata e usa os recursos financeiros disponíveis. Atkinson e Messy (2012) corroboram que o comportamento financeiro é crucial, influenciando a reflexão prévia sobre compras, a construção de orçamentos relevantes e o pagamento pontual de contas. Ningtyas (2019), por sua vez, chega à conclusão de que o comportamento financeiro se refere à responsabilidade de uma pessoa em relação à administração de seu dinheiro.

## **2.5 Importância da alfabetização financeira**

Segundo Robb, Babiarz e Woodyard (2012) a alfabetização financeira tem grande influência no comportamento de poupar dinheiro e evidenciam que, para tomar decisões que promovam um futuro melhor, é necessário desenvolver um comportamento baseado no

conhecimento financeiro. Lusardi e Messy (2023) asseguram que a alfabetização financeira melhora o bem-estar dos indivíduos por proporcionar uma visão mais ampla, auxiliar nas tomadas de decisão, no entendimento dos seguros e no uso de instrumentos financeiro básicos. Corroborando com essa ideia, Sticha e Sekita (2024) observaram que a alfabetização forma uma pessoa mais inclinada a investir, o que pode afetar positivamente a acumulação de riqueza e o bem-estar financeiro (CVM, 2018; Atkinson & Messy, 2012). Desta forma, a importância da alfabetização financeira é reafirmada por diferentes autores.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O esboço de pesquisa pode ser classificado de acordo com sua finalidade em exploratório, descritivo ou explicativo (Beuren et al., 2003). Este estudo é caracterizado como descritivo, conforme definido por Gil (2008), cujo principal objetivo é descrever e estabelecer relações entre variáveis. Além disso, é uma pesquisa quantitativa, que envolve a coleta de dados por meio de instrumentos como questionários e utiliza análise estatística para medir essas relações entre variáveis (Saunders, Lewis, Thornhill & 2009).

Quanto aos procedimentos de coleta de dados, o estudo utiliza a abordagem de pesquisa de levantamento, onde se investiga uma população ou amostra aplicando questionários estruturados, para compreender o comportamento desses respondentes relacionadas a finanças pessoais, alfabetização financeira, atitude, comportamento e conhecimento financeiros (Prodanov, Freitas & 2013). O instrumento escolhido para coleta de dados foi um questionário online elaborado através da plataforma Google Formulários.

O público-alvo desta pesquisa foram os estudantes de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, que consistia em 32.863 indivíduos, no momento da realização desta pesquisa. O processo de amostragem foi não probabilístico, sendo o instrumento de coleta administrado de forma online, com envio do questionário via lista de e-mails e redes sociais. O questionário consiste em um total de 33 questões, divididas em duas sessões, a primeira considera variáveis de perfil socioeconômico e demográfico, como idade, gênero e a fase predominante dos graduandos. Na segunda parte procurou-se investigar a percepção dos respondentes sobre conhecimento financeiro, atitude financeira e comportamento financeiro conforme Quadro 1.

Quadro 1: Descrição do instrumento de coleta de dados.

Bloco	Variáveis	Base Teórica
1. Perfil socioeconômico	1 a 10	Desenvolvidos pelos autores
2. Conhecimento financeiro	11 a 17	Baseado em Vieira, Potrich e Bressan (2020)
3. Atitude financeira	18 a 23	Baseado em Potrich, Vieira e Kirch (2016)
4. Comportamento financeiro	24 a 33	Baseado em Potrich, Vieira e Kirch (2016)

Em se tratando da análise dos dados coletados, utilizou-se o software SPSS, alinhando os dados para uma melhor percepção dos pesquisadores. Assim, em busca de atingir o objetivo geral, foram utilizadas estatísticas descritivas como frequência e percentual de respostas, bem como a análise de dados cruzados.

### 4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

#### 4.1 Perfil Socioeconômico

O processo de coleta dos dados resultou em um total de 171 respostas válidas. Diante disso, buscou-se identificar o perfil socioeconômico dos alunos respondentes. A Tabela 1 apresenta os resultados do perfil dos respondentes.

Tabela 1: Perfil dos Respondentes.

Fatores Pesquisados	Categorias	Frequência	Percentual
<b>FAIXA ETÁRIA</b>	De 17 a 20 anos	33	19,50%
	De 21 a 30 anos	90	52,30%
	De 31 a 40 anos	36	21,30%
	De 41 a 50 anos	12	7,10%
	Acima de 51 anos	1	0,60%
<b>GÊNERO</b>	Masculino	68	40,20%
	Feminino	103	59,90%
<b>ESTADO CIVIL</b>	Solteiro (a)	127	75,20%
	Casado (a)	23	13,60%
	União estável	16	9,50%
	Divorciado (a) / viúvo (a)	3	1,80%
<b>CURSOS CORRESPONDENTES</b>	Administração	43	25,10%
	Agronomia	6	3,50%
	Biblioteconomia	1	0,50%
	Ciências Contábeis	19	17,10%
	Ciências da Computação	5	2,92%
	Ciências Econômicas	17	9,94%
	Ciências Sociais	9	5,26%
	Cinema	3	1,75%
	Design	1	0,50%
	Direito	5	2,92%
	Educação Física	2	1,16%
	Engenharia Civil	6	3,50%
	Engenharia de Produção Mecânica	6	3,50%
	Física Licenciatura	3	1,75%
	História	6	3,50%
	Jornalismo	8	4,68%
	Letras	10	5,85%
	Psicologia	5	2,92%
	Relações Internacionais	10	5,85%
	Serviço social	6	3,50%

Ao analisar os dados obtidos, percebe-se que a maioria dos respondentes é do gênero feminino (59,2%). Em relação à idade, 72,8% dos respondentes têm entre 21 e 40 anos, sendo 51,5% entre 21 e 30 anos e 21,3% entre 31 e 40 anos. Outros 19,5% possuem entre 17 e 20 anos, enquanto 7,7% estão na faixa de 41 a 50 anos, e 0,6% têm mais de 51 anos.

Sobre o estado civil, mais de três quartos dos respondentes são solteiros (75,2%). Os casados ou em união estável somam 23,1%, divididos em 13,6% casados e 9,5% em união estável. Divorciados(as) e viúvos(as) representam 1,8%. A pesquisa, voltada para estudantes da UFSC, revelou que a amostra é composta por alunos de graduação em diversas fases do ensino. Os cursos com maior número de respondentes foram Administração (25,1%), seguido de Ciências Contábeis (17,1%) e Ciências Econômicas (9,94%).

Na Tabela 2, pesquisou-se o perfil econômico, incluindo questões de renda familiar, quantidade de pessoas na mesma casa, se dependência financeira de terceiros e a de situação da residência (própria, alugada, financiada).

Tabela 2: Perfil Econômico dos respondentes.

(continua)

Fatores Pesquisados	Categorias	Frequência	Percentual
<b>QUANTIDADE DE PESSOAS NA CASA</b>	Moro sozinho	30	17,80%
	2 pessoas	59	34,90%
	3 pessoas	48	28,40%
	4 pessoas	23	13,60%
	Mais de 4 pessoas	9	5,30%

Fatores Pesquisados	Categorias	Frequência	Percentual
<b>SUA RESIDÊNCIA É</b>	Moradia própria	68	40,20%
	Alugada	76	45%
	Financiada	15	8,90%
	Herança/Doação	10	5,90%
<b>RENDA MÉDIA FAMILIAR</b>	Até R\$1.100,00	12	7,10%
	De R\$1.100,01 a 2.200,00	33	19,50%
	De R\$2.200,01 a 3.300,00	26	15,40%
	De R\$3.300,01 a 4.400,00	28	16,60%
	De R\$4.400,01 a 5.500,00	18	10,70%
	De R\$5.500,01 a 6.600,00	9	5,30%
	Acima de R\$6.600,01	37	21,90%
<b>DEPENDENTE FINANCEIRAMENTE de outra(s) pessoa(s):</b>	Não	50	29,40%
	Sim, parcialmente	82	48,20%
	Sim, totalmente	38	22,40%
<b>OCUPAÇÃO</b>	Não Trabalha	30	17,60%
	Estagiário / Bolsista	63	37,10%
	Empregado Assalariado	46	27,10%
	Funcionário Público	15	8,80%
	Profissional Liberal/ Autônomo/	16	9,40%

A maior parte da amostra (34,9%) vive em domicílios com duas pessoas. Em seguida, 28% residem com três pessoas, 17,8% moram sozinhos e 18,9% vivem com quatro ou mais pessoas (13,6% com quatro pessoas e 5,3% com mais de quatro). De acordo com a pesquisa, 45% dos respondentes residem em moradias alugadas, 40,2% possuem casa própria, 8,9% moram em residências financiadas e 5,9% vivem em imóveis recebidos por herança ou doação. Em relação à dependência financeira, 48,2% dos respondentes são parcialmente dependentes, 29,4% são financeiramente independentes e 22,4% são totalmente dependentes de terceiros. Completando o perfil econômico dos respondentes, o maior percentual de ocupação é de estagiários/bolsistas (37,1%), seguido de empregados assalariados (27,1%), pessoas que não trabalham (17,6%), profissionais liberais/autônomos (9,4%) e funcionários públicos (8,8%). Em seguida, será abordado o tema central do estudo, alfabetização financeira, que compreende as dimensões de conhecimento financeiro, atitude financeira e comportamento financeiro.

## 4.2 Conhecimento Financeiro

Após conhecer o perfil, iniciou-se a análise graduando sobre conhecimento financeiro. As perguntas foram baseadas e analisadas de acordo com o estudo de Potrich, Vieira e Kirch (2016). As questões de múltipla escolha (com apenas uma opção correta) abordam assuntos como taxa de juros, inflação, valor do dinheiro no tempo, risco, retorno, diversificação, mercado de ações, crédito e títulos públicos. A Tabela 3 apresenta os resultados da primeira questão de estudo.

Tabela 3: Pergunta a respeito de desconto na compra de eletrônicos.

Variável	Categorias	Frequência	Percentual
Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?	Comprar na loja A (desconto de R\$ 150,00)	170	99,50%
	Comprar na loja B (desconto de 10%)	0	0,00%
	Não sei	1	0,60%

No caso hipotético, a loja B oferece um desconto de R\$100,00, enquanto a loja A oferece um desconto de R\$150,00, que é superior a R\$50,00. Dessa forma, a opção correta para esta questão é a opção A. Pode-se observar que os graduandos obtiveram um ótimo resultado nesta questão, visto que a percentagem de acertos foi quase 100% (99,5%). Apenas 0,6% (uma pessoa) afirmou não saber a resposta e não houve erros nas alternativas (0,0%). Logo após, são apresentados os resultados das questões de juros simples, conforme Tabela 4.

Tabela 4: Cálculo de montante e de juros compostos.

Variável	Categorias	Frequência	Percentual
Suponha que você pegasse emprestado R\$100,00 de um amigo e após uma semana pagasse R\$100,00 (cem reais). Quanto de juros você está pagando?	0%	166	97,1%
	1%	0	0,0%
	2%	2	1,2%
	Não sei	3	1,8%
Suponhamos que você coloque R\$100,00 em uma poupança que rende 2% ao ano. Você não faz nenhum outro depósito, nem retira nenhum dinheiro nesta conta. Quanto você teria nesta conta ao final do primeiro ano, contando com os juros?	R\$ 98,00	2	1,2%
	R\$ 100,00	0	0,0%
	R\$ 102,00	155	90,6%
	R\$ 120,00	7	4,1%
	Não sei	7	4,1%

Conforme observado, a maioria dos respondentes acertou a primeira questão, com um índice de acertos de 97,1%, o que indica um resultado satisfatório inicial. Na questão seguinte, apesar de o nível de dificuldade aumentar progressivamente, os graduandos apresentaram também um desempenho satisfatório. Apenas 5,3% responderam incorretamente, enquanto 90,6% acertaram a questão. Em seguida, na Tabela 5 são detalhados os dados encontrados na quarta questão de conhecimento financeiro.

Tabela 5: Pergunta de conhecimento financeiro a respeito de inflação.

Variável	Categoria	Frequência	Percentual
Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.	Mais do que hoje	13	7,6%
	Exatamente o mesmo	4	2,3%
	Manos do que hoje	122	71,3%
	Não sei	32	18,7%

Em se tratando da inflação, o resultado foi parcialmente positivo. Mais da metade dos respondentes, 71,3%, respondeu corretamente (um percentual menor em comparação com questões anteriores). No entanto, 18,7% dos graduandos não souberam responder e 9,9% erraram a questão. Os dados indicam que, embora os graduandos tenham uma boa base em conhecimentos financeiros básicos, há uma necessidade de aprofundamento e maior clareza em tópicos mais avançados ou específicos. Melhorar a educação financeira pode ajudar a aumentar os percentuais de acerto em questões mais desafiadoras e reduzir a proporção de respondentes que não sabem ou erram. Em seguida, têm-se os dados de outra questão que trata de risco no mercado financeiro (Tabela 6).

Tabela 6: Pergunta de conhecimento financeiro sobre risco no mercado financeiro.

Variável	Categoria	Frequência	Percentual
Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?	Poupança	2	1,2%
	Ações	150	87,7%
	Títulos públicos	5	2,9%
	Não sei	14	8,2%

Os respondentes obtiveram um ótimo resultado na questão. Quase 90% da amostra, ou seja, 87,7% respondeu corretamente a esta questão (opção 2 - Ações), 4,1% escolheram a alternativa incorreta e 8,2% não souberam responder. A seguir, na Tabela 7, são apresentados os dados da questão que trata da relação entre risco e retorno.

Tabela 7: Pergunta acerca da relação entre risco e retorno.

Variável	Categoria	Frequência	Percentual
Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:	Verdadeira	152	88,9%
	Falsa	6	3,5%
	Não sei	13	7,6%

Em relação ao nível de conhecimento sobre a relação entre risco e retorno, a maioria dos entrevistados, 88,9% acertaram a questão, que afirmava que quanto maior a taxa de retorno, maior será a taxa de risco de determinado investimento. No entanto, 7,6% não souberam responder e 3,5% erraram, indicando a necessidade de reforçar esse conhecimento. A seguir, na Tabela 8, será apresentada a questão referente ao montante de inadimplência de empréstimos.

Tabela 8: Pergunta de conhecimento financeiro relacionada aos empréstimos.

Variável	Categoria	Frequência	Percentual
José adquire um empréstimo de R\$1.000,00 que tem a taxa de juros de 20% ao ano composto anualmente. Se ele não fizer pagamentos do empréstimo e a essa taxa de juros, quantos anos levaria para o montante devido dobrar?	Menos de 5 anos	87	50,9%
	5 a 10 anos	47	27,4%
	Mais de 10 anos	2	1,2%
	Não sei	35	20,5%

Para uma questão de alta complexidade, os respondentes surpreenderam ao atingir 50,9% de respostas corretas. Os outros 49,1% das respostas se dividiram entre indivíduos que não souberam responder com 20,5% e aqueles que erraram com 28,6%. O que sugere que muitos dos entrevistados possuem um bom entendimento de conceitos financeiros avançados. No entanto, a divisão, quase metade dos respondentes, não souberam responder (20,5%) ou erraram (28,6%), o que indica que há uma margem significativa para melhorar a educação financeira entre os participantes.

Após analisar a frequência de respostas em cada questão de conhecimento financeiro, buscou-se verificar o percentual de acertos em cada uma delas para fins de comparação (Tabela 9). Esse passo permite identificar áreas de maior ou menor conhecimento entre os entrevistados e ajustar as estratégias educacionais conforme necessário.

Tabela 9: Média de respostas corretas de sessão de conhecimento financeiro (continua)

Fatores Pesquisados Descrição de questões de conhecimento financeiro	Percentual
Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?	99,5%
Suponha que você pegasse emprestado R\$100,00 de um amigo e após uma semana pagasse R\$100,00 (cem reais). Quanto de juros você está pagando?	97,1%
Suponhamos que você coloque R\$100,00 em uma poupança que rende 2% ao ano. Você não faz nenhum outro depósito, nem retira nenhum dinheiro desta conta. Quanto você teria nesta conta ao final do primeiro ano, contando com os juros?	90,6%
Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.	71,3%
Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?	87,7%

<b>Fatores Pesquisados</b>	<b>Percentual</b>
<b>Descrição de questões de conhecimento financeiro</b>	
Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:	88,9%
José adquire um empréstimo de R\$1.000,00 que tem a taxa de juros de 20% ao ano composto anualmente. Se ele não fizer pagamentos do empréstimo e a essa taxa de juros, quantos anos levaria para o montante devido dobrar?	50,9%
Média total de acerto	83,1%

A média de acertos em todas as questões foi de 83,1% e os percentuais de respostas corretas dos graduandos variaram entre 50,9% a 99,5%. A questão que obteve o melhor resultado foi a primeira questão, que tratava do “desconto obtido pelo consumidor na compra de uma televisão com a melhor alternativa de descontos”, esta questão obteve um total de 99,5% de acertos. O pior índice encontrado foi na questão que perguntava sobre o “período em que o montante da taxa levaria para dobrar caso não pagasse o empréstimo” com um total de acertos de apenas 50,9%.

### 4.3 Atitude Financeira

Após a análise do conhecimento, parte-se para a investigação da atitude financeira, com objetivo de comparar os estudantes no período pré e pós pandemia. Para isso, a pesquisa aplicou três questões relacionadas ao tema, utilizando uma escala Likert de cinco pontos: 1 = concordo totalmente, 2 = concordo, 3 = indiferente, 4 = discordo e 5 = discordo totalmente. Uma maior discordância (mais próxima de 5) indica uma melhor atitude financeira. A frequência e o percentual de respostas por categoria de resposta, considerando o período anterior à pandemia, estão apresentados na Tabela 10.

Tabela 10: Atitude financeira, uma análise estatística, antes da pandemia.

<b>Questões De Atitude Financeira</b>	<b>Discordo totalmente</b>		<b>Discordo</b>		<b>Indiferente</b>		<b>Concordo</b>		<b>Concordo totalmente</b>	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Antes, não me preocupava com o futuro, vivia apenas o presente.	92	53,8	51	29,8	7	4,1	17	10	4	2,3
Antes, considerava mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro.	69	40,4	61	35,7	6	3,5	31	18,1	4	2,3
Antes, dinheiro era feito para gastar.	80	46,8	51	29,8	13	7,6	22	12,9	5	2,9

Pode-se perceber que os graduandos tiveram bons resultados nas questões que envolvem a atitude financeira antes da pandemia, pois mais da metade dos respondentes discorda parcialmente ou totalmente das afirmações colocadas. Destacam-se as questões "não me preocupava com o futuro" e "dinheiro era feito para gastar", com 53,8% e 46,8% dos respondentes discordando dessas afirmações, respectivamente. Já a afirmativa "considerava mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro" apresentou uma menor quantidade de discordância, mas ainda relevante, somando 40,4%. A média, a mediana e o desvio padrão dessas questões são apresentados na Tabela 11.

Tabela 11: Média relacionadas à atitude financeira antes da pandemia.

<b>Questões De Atitude Financeira</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Desvio padrão</b>
Antes, não me preocupava com o futuro, vivia apenas o presente.	4,22	4	0,161
Antes, considerava mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro.	3,93	4	0,045
Antes, dinheiro era feito para gastar.	4,04	4	0,033
Média Total	4,06	4	0,033

Dentre as três perguntas analisadas, a que possui melhor média, ou seja, que mais se aproximou da melhor atitude financeira possível, foi a questão "Antes não me preocupava com o futuro, vivia apenas o presente", com média de 4,22. Em seguida, a questão "Antes, dinheiro era feito para gastar" teve uma média de 4,04, e por fim, a questão "Antes considerava mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro" obteve a menor média, 3,93. A média total encontrada para o construto de atitude financeira foi 4,06. Assim, afirma-se que os respondentes possuem atitudes razoáveis em relação às finanças.

Em seguida, analisa-se o período pós pandemia. Os resultados estão na Tabela 12.

Tabela 12: Atitude financeira, uma análise estatística, após início da pandemia.

Questões De Atitude Financeira	Discordo totalmente		Discordo		Indiferente		Concordo		Concordo totalmente	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Atualmente, não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente.	117	68,4	43	25,1	3	1,8	5	2,9	3	1,8
Atualmente, considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro.	97	56,7	53	31,0	11	6,4	9	5,3	1	0,6
Atualmente, dinheiro foi feito para gastar.	90	52,6	55	32,2	11	6,4	12	7	3	1,8

Percebe-se uma melhora considerável nos resultados obtidos nas questões que envolvem a atitude financeira após o início da pandemia, uma vez que mais da metade dos respondentes discorda parcialmente ou totalmente das três afirmações colocadas. Destacam-se as questões "não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente" e "considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro", onde 68,4% e 56,7% dos respondentes discordam dessas afirmações, respetivamente. Já a afirmativa "Atualmente, dinheiro foi feito para gastar" apresentou uma quantidade menor de discordância, somando 52,6%, um pequeno aumento em relação à concordância em comparação às demais. A média, mediana e desvio padrão destas questões são apresentados na Tabela 13.

Tabela 13: Média relacionada à atitude financeira após início da pandemia.

Questões De Atitude Financeira	Média	Mediana	Desvio padrão
Atualmente, não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente.	4,55	4	0,39
Atualmente, considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro.	4,38	4	0,26
Atualmente, dinheiro foi feito para gastar.	4,26	4	0,19
Média Total	4,39	4	0,26

Entre as três perguntas, a que possui melhor média foi "Atualmente, não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente", com média de 4,55. A média total do construto de atitude financeira foi 4,39, um pouco acima da média encontrada antes da pandemia. Assim, pode-se afirmar que os respondentes melhoraram suas atitudes em relação às finanças após o início da pandemia. Esses resultados indicam uma conscientização razoável sobre a importância de poupar para o futuro, apesar de uma inclinação para considerar o gasto imediato como satisfatório. A leve melhoria na média total pode sugerir uma adaptação ou aprendizado durante o período da pandemia em relação aos hábitos financeiros.

#### 4.4 Comportamento Financeiro

A seguir, foi realizada uma análise do comportamento financeiro dos graduandos, focando em identificar seus hábitos e a frequência de alguns comportamentos antes e após o

início da pandemia. As questões utilizam uma escala Likert de 5 pontos: 1- nunca, 2- quase nunca, 3- às vezes, 4- quase sempre e 5- sempre. Na escala, a opção 5 representa o melhor comportamento possível e a opção 1 o pior comportamento possível. Os resultados de comportamento financeiro para o período anterior à pandemia são apresentados na Tabela 14.

Tabela 14: Comportamento financeiro antes do início da pandemia.

Questões De Comportamento Financeiro	Nunca		Quase nunca		Às vezes		Quase sempre		Sempre	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Antes, realizava uma reserva do dinheiro que recebia mensalmente para uma necessidade futura.	24	14,0	21	12,3	44	25,7	43	25,2	39	22,8
Antes, guardava parte da minha renda todo mês.	32	18,7	19	11,1	45	26,3	36	21,1	39	22,8
Antes, guardava dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo.	39	22,8	19	11,1	42	24,6	39	22,8	32	18,7
Antes, passava a poupar mais quando recebia um aumento salarial.	35	20,5	24	14,0	49	28,6	35	20,5	28	16,4
Antes, conseguia poupar dinheiro durante o ano todo.	38	22,2	26	15,2	43	25,2	34	19,9	30	17,5

Com relação ao comportamento financeiro, de acordo com a Tabela 6, percebe-se certo equilíbrio dos respondentes. As maiores pontuações das 5 perguntas estão centradas na opção de resposta “às vezes” para grande parte dos respondentes: 25,7% para a primeira questão, 26,3% para a segunda, 24,6% para a terceira, 28,6% à quarta e 25,2% para a quinta questão. A menor pontuação aparece nas respostas. Destaca-se também a quantidade menor, porém expressiva, de respostas “quase nunca” e “nunca”. Essas respostas, quando somadas, são expressivas em comparação ao quantitativo total, aproximando-se ou superando 35% em algumas questões. Por exemplo, na questão “Antes, passava a poupar mais quando recebia um aumento salarial”, 34,5% dos respondentes escolheram essas opções. Da mesma forma, na questão “Antes, conseguia poupar dinheiro durante o ano todo”, 37,4% dos respondentes indicaram “quase nunca” ou “nunca”.

Para a primeira afirmação sobre “fazer uma reserva de parte do dinheiro para uma necessidade futura”, a maior frequência encontrada foi “às vezes” (25,7%), seguido por quase sempre (25,2%) e sempre (22,8%), nunca com 14,0% e quase nunca com 12,3%. A segunda questão referente a guardar parte da renda todo mês, teve também como maior frequência de respostas a opção às vezes com 26,3%, seguida por sempre (22,8%), quase sempre (21,2%), nunca (18,7%) e 11,1% para quase nunca.

Na terceira questão, os respondentes foram indagados sobre “guardar dinheiro regularmente para atingir objetivos de longo prazo, como educação dos filhos, aquisição de uma casa aposentadoria, viagem dos sonhos e etc”. O maior número de resposta foi mais uma vez a opção às vezes com 24,6%, seguida pelos extremos, quase sempre e nunca, ambas com 22,8%; sempre com 18,7% e a opção com menos respostas foi “quase nunca” com 11,1%.

Ainda sobre o comportamento financeiro antes da pandemia, traz a quarta questão “Antes, passava a poupar mais quando recebia um aumento salarial” teve como maior frequência de resposta a opção “às vezes” com 28,6%, seguida por “quase sempre” e “nunca”, ambas (20,5%), “sempre” com 16,4% e “quase nunca” com 14%. A questão da variável comportamento financeiro antes da pandemia (Antes, conseguia poupar dinheiro durante o ano todo.) a opção às vezes repetiu mais uma vez a opção com maior frequência (25,2%), deste bloco de perguntas, os demais 74,8% se dividiram entre nunca (22,2%), quase sempre (19,9%), sempre (17,5%) e quase nunca (15,2%). Esses dados fornecem uma visão detalhada

das respostas dos participantes em relação ao seu comportamento financeiro antes da pandemia, abordando tanto a frequência de poupança em situações específicas quanto a capacidade geral de poupar ao longo do ano. Para resumir os dados, a Tabela 15 apresenta a média, mediana e desvio padrão do construto comportamento financeiro.

Tabela 15: Médias relacionadas ao comportamento financeiro antes da pandemia.

Questões De Comportamento Financeiro	Média	Mediana	Desvio padrão
Antes, realizava uma reserva do dinheiro que recebia mensalmente para uma necessidade futura.	3,30	3	0,21
Antes, guardava parte da minha renda todo mês.	3,18	3	0,12
Antes, guardava dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo.	3,03	3	0,02
Antes, passava a poupar mais quando recebia um aumento salarial.	2,98	3	0,01
Antes, conseguia poupar dinheiro durante o ano todo.	2,95	3	0,03
Média Total	3,04	3	0,02

Como demonstrado, o comportamento financeiro dos graduando estava equilibrado, dando uma média na casa dos três pontos. No entanto, a melhor média encontrada encontra-se na questão que trata de “realizar uma reserva do dinheiro que recebe mensalmente para uma necessidade futura” com a média de 3,30, a qual, que também foi a com maior dispersão entre as respostas. Seguida pela questão de “guardar parte da renda todo o mês” com a média de 3,18. O comportamento que apresentou a pior média, com a menor dispersão de respostas, foi a questão que afirmava “conseguir poupar dinheiro durante o ano todo” com a média de 2,98 e desvio padrão de 0,03. Portanto, a média encontrada no comportamento financeiro dos graduandos foi de 3,04, apontando que a amostra não possui um comportamento financeiro ideal, no entanto, o comportamento é equilibrado.

Tabela 16: Comportamento financeiro após início da pandemia.

Questões De Comportamento Financeiro	Nunca		Quase nunca		Às vezes		Quase sempre		Sempre	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Atualmente, faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.	24	14,10%	21	12,30%	37	21,60%	45	26,30%	44	25,70%
Atualmente, guardo parte da minha renda todo mês.	31	18,10%	19	11,10%	34	19,90%	42	24,60%	45	26,30%
Atualmente, guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo.	32	18,70%	25	14,60%	33	19,30%	34	19,90%	47	27,50%
Atualmente, passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial.	33	19,30%	18	10,50%	39	22,80%	43	25,20%	38	22,20%
Atualmente, tenho conseguido poupar dinheiro durante os últimos 12 meses.	33	19,30%	35	20,50%	38	22,20%	30	17,50%	35	20,50%

De acordo com a Tabela 16 com relação ao comportamento financeiro atual dos respondentes, percebe-se ainda um certo equilíbrio, porém, constata-se que as maiorias das respostas migraram para “quase sempre” e “sempre”, somando-se aproxima ou ultrapassa a faixa de 50% das respostas. Na primeira afirmação sobre fazer uma reserva de parte do dinheiro nos dias atuais para uma necessidade futura, a maior frequência encontrada foi a resposta “quase sempre” com 26,3%, seguido por “sempre” com 25,7%, “às vezes” com

21,6%, “nunca” com 14,1% e “quase nunca” com 12,3%. Já na segunda questão referente a “guardar parte da renda todo mês”, a maior frequência apareceu nas respostas “sempre” com 26,3%, seguida por “quase sempre” com 24,6%, “às vezes” com 19,9%, “nunca” com 18,1% e 11,1% para “quase nunca”. Na terceira questão, sobre “guardar dinheiro regularmente para atingir objetivos de longo prazo”, o maior número de resposta foi mais uma vez na opção “sempre” com 27,5%, seguida pela resposta “quase sempre” com 19,9%, “às vezes” com 19,3%, “nunca” com 18,7% e a opção com menos respostas foi “quase nunca” com 14,6%.

Dando continuidade à análise, na questão: “Atualmente, passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial”, obteve-se a maior frequência a opção “quase sempre” com 25,2%, seguida por “às vezes” com 22,8%, “sempre” com 22,2%, “nunca” com 19,3% e “quase nunca” com 10,5%. Por fim, a quinta questão, da variável comportamento financeiro, nos dias atuais, “Antes, conseguia poupar dinheiro durante o ano todo”, a opção às vezes aparece com maior frequência com 22,2%. O restante foi distribuído desta forma: dividiram entre “sempre” com 20,5%, “quase nunca” com 20,5%, “nunca” com 19,3% e “quase sempre” com 17,5%. A média, mediana e desvio padrão do modelo comportamento financeiro serão apresentados na Tabela 17.

Tabela 17: Médias relacionadas ao comportamento financeiro após início da pandemia.

Questões De Comportamento Financeiro	Média	Mediana	Desvio padrão
Atualmente, faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.	3,37	3	0,265
Atualmente, guardo parte da minha renda todo mês.	3,29	3	0,211
Atualmente, guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo.	3,22	3	0,161
Atualmente, passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial.	3,20	3	0,145
Atualmente, tenho conseguido poupar dinheiro durante os últimos 12 meses.	2,99	3	0,004
TOTAL	3,21	3	0,161

De acordo com a Tabela 17, nota-se uma média na casa dos três pontos novamente. No entanto, a melhor média encontrada dentre as questões que envolvem comportamento financeiro, ou seja, a média que mais se aproximou da frequência 5 (sempre), o comportamento ideal, foi encontrada na questão que trata de “realizar uma reserva do dinheiro que recebe mensalmente para uma necessidade futura” com a média de 3,37, que também foi a questão com maior dispersão entre as respostas; seguida pela questão de “guardar parte da renda todo o mês” com média de 3,30. O comportamento que apresentou a pior média e com a menor dispersão de respostas foi a questão que afirma que “atualmente consegue poupar dinheiro durante o ano todo” com média de 2,99 e desvio padrão de 0,004. Com base na média de 3,23, pode-se inferir que o comportamento financeiro dos graduandos da amostra não é ideal, mas tende a ser equilibrado. Esse valor sugere que, embora os estudantes não estejam atingindo um comportamento financeiro perfeito, eles também não estão apresentando comportamentos extremamente problemáticos. Isso pode indicar uma certa consciência financeira, mas também aponta áreas onde melhorias são possíveis para alcançar uma gestão financeira mais eficiente e saudável.

#### 4.5 Comparativo Antes e Pós Pandemia

Em seguida, a Tabela 18 compara o número de respostas relacionadas à satisfação financeira dos respondentes antes e após o início da pandemia.

Tabela 18: Satisfação com sua situação financeira antes e após a pandemia.

Variável	Categoria	Frequência	Percentual
No geral, quão satisfeito estava com sua situação financeira antes da pandemia? X No geral, quão satisfeito você está com sua situação financeira neste momento.	Razoavelmente satisfeito (antes)	64	52,5%
	Razoavelmente satisfeito (após)	58	47,5%
	Total	112	100%

Anteriormente, 52,5% dos respondentes estavam razoavelmente satisfeitos com sua vida financeira, enquanto agora essa proporção caiu para 47,5%, indicando uma mudança na satisfação financeira dos participantes. Por outro lado, a Tabela 19 trata da análise da atitude financeira dos respondentes, fornecendo insights adicionais sobre como suas atitudes em relação às finanças podem ter sido influenciadas pelas circunstâncias da pandemia. Esses dados são fundamentais para compreender como eventos externos, como uma pandemia global, podem impactar significativamente as percepções e comportamentos financeiros das pessoas.

Tabela 19: Preocupação com o futuro antes e após a pandemia.

Questões De Atitude Financeira	Discordo Totalmente		Discordo		Indiferente		Concordo		Concordo Totalmente	
	Antes	Pós	Antes	Pós	Antes	Pós	Antes	Pós	Antes	Pós
Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente.	53,8%	68,4%	29,8%	25,1%	4,1%	1,8%	10%	2,9%	2,3%	1,8%

Antes do início da pandemia, os respondentes já demonstravam preocupação com o futuro, mas atualmente essa preocupação aumentou significativamente. A discordância com a afirmação "Atualmente, não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente" subiu de 53,8% para 68,4%, indicando que os respondentes agora possuem uma atitude financeira mais voltada para o futuro. Durante a pandemia, essa questão se tornou ainda mais relevante, refletindo uma mudança perceptível nas prioridades e nas preocupações financeiras dos participantes. Por fim, a Tabela 20 apresenta as diferenças de percentual acerca da reserva para o futuro.

Tabela 20: Reserva financeira antes e após a pandemia.

Comportamento Financeiro	Nunca		Quase Nunca		Às Vezes		Quase Sempre		Sempre	
	Antes	Pós	Antes	Pós	Antes	Pós	Antes	Pós	Antes	Pós
Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.	14,0%	14,1%	12,3%	12,3%	25,7%	21,6%	25,2%	26,3%	22,8%	25,7%

Finalmente, tanto antes quanto depois do início da pandemia, foi indagado sobre "reservar dinheiro recebido mensalmente para uma necessidade futura". É possível perceber um certo equilíbrio nas respostas dos graduandos, refletido em respostas mais centradas na tabela acima. Todos os cruzamentos de dados contribuíram para refinar a pesquisa de forma clara e de qualidade, fornecendo respostas que têm valor por si só, mas que juntas proporcionam uma compreensão mais completa e aprofundada.

## 5. CONCLUSÃO

Diante da realidade da pandemia, altos impostos e recessão, preparar-se e instruir-se sobre finanças são indispensáveis para assegurar a liberdade financeira. Diante disso, este estudo visou comparar o conhecimento, atitude e comportamento financeiros dos estudantes

(graduandos da Universidade Federal de Santa Catarina) antes e após a pandemia da Covid-19, explorando como essas competências podem apoiar na gestão financeira do público-alvo.

A maioria dos respondentes são mulheres jovens, com idade entre 20 e 30 anos. Os graduandos demonstraram atitudes financeiras relativamente positivas, mas há espaço para melhorar a percepção dos benefícios financeiros a longo prazo. Em termos de comportamento financeiro, muitos conseguem poupar regularmente para objetivos futuros, o que destaca a importância do hábito de poupar mensalmente.

O nível de conhecimento financeiro dos graduandos é alto, especialmente em questões de taxa de juros, inflação e rentabilidade de ativos. Esse conhecimento razoável em finanças pessoais contribui para uma gestão financeira positiva. No entanto, ainda há comportamentos instáveis devido à tendência de gastar sem pensar no futuro. A conscientização sobre a alfabetização financeira é crucial e deve ser incentivada desde as séries iniciais até as universidades. Ferramentas de controle financeiro, como anotações, planilhas eletrônicas e aplicativos gratuitos, desempenham um papel fundamental no progresso financeiro dos estudantes. Essa análise mostra como os graduandos da UFSC estão lidando com a educação financeira, e como ela pode ser crucial para melhorar suas práticas financeiras e garantir um futuro financeiro mais estável. O resultado mais importante da pesquisa, foi a compreensão dos graduandos frente a pandemia, afirmando terem mudado a sua relação com os gastos. Essas mudanças são cruciais para entender como eventos externos, como uma pandemia, podem impactar significativamente a percepção e o comportamento financeiro das pessoas. Elas também fornecem insights valiosos para governos, instituições financeiras e educadores sobre como apoiar melhor as pessoas em tempos de crise.

Portanto, o estudo proporcionou dados importantes sobre como os estudantes de graduação estão se adaptando ao "novo normal" e à importância de uma boa educação financeira. Para estudos futuros, recomenda-se replicar a pesquisa em outras regiões para obter uma visão mais abrangente e realizar comparações entre alunos de diferentes instituições e regiões.

## REFERÊNCIAS

- Anderloni, L.; Vandone, D. *Risk of Overindebtedness and Behavioral Factors*. In: Social Science Research Network, 2010.
- Ajzen, I. 1991. *The Theory of Planned Behavior*. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 50(2):179-211.
- Atkinson, Adele; Messy, Flore-Anne. *Measuring financial literacy: Results of the OECD/International Network on Financial Education (INFE) pilot study*. 2012.
- Behrman, Jere R. et al. How financial literacy affects household wealth accumulation. *American Economic Review*, v. 102, n. 3, p. 300-304, 2012.
- Cerbasi, Gustavo. *Casais Inteligentes Enriquecem Juntos*. 3 Ed. São Paulo: Gente, 2004.
- CndI (Brasil). *Formação De Rede: Uma Alternativa De Desenvolvimento Profissional De Alfabetizadores/As*. In: *Inadimplência Encerra Primeiro Trimestre Com Leve Alta De 0,13%; País Tem 62,7 Milhões De Pessoas Negativadas, Mostram CndI/Spc Brasil*. [S. L.], 2019.
- Comissão de Valores Mobiliários – Cvm, Escola De Educação Financeira. *Apostila Do Programa Bem-Estar Financeiro: Controle Financeiro*. Cvm Educacional Rj: Rio De Janeiro, 2018.
- Cunha, Márcia Pereira. O mercado financeiro chega à sala de aula: educação financeira como política pública no Brasil. *Educação & Sociedade*, v. 41, p. e218463, 2020.
- Donadio, Rosimara; Silveira, Amelia; Sousa, Almir Ferreira De. *Educação Financeira De Estudantes Universitários: Uma Análise Dos Fatores De Influência*.
- Donadio, R.; Campanario, M. De A.; Rangel, A. De S. O Papel Da Alfabetização Financeira E Do Cartão De Crédito No Endividamento Dos Consumidores Brasileiros. *Remark – Revista Brasileira De Marketing*. São Paulo, V.11, N.1, P 75-93.
- Erdem, D; Rojahn, J. *The influence of financial literacy on financial resilience – New evidence from Europe during the COVID-19 crisis*. *Managerial Finance*, v. 48, n. 9/10, p. 1453–1471, 2022.
- Gil, A. C. *Métodos E Técnicas De Pesquisa*. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

- Guèvremont, A; Boivin, C; Durif, F; et al. *Positive behavioral change during the COVID-19 crisis: The role of optimism and collective resilience. Journal of Consumer Behaviour*, v. 21, n. 6, p. 1293–1306, 2022.
- Farida, M. N., Soesatyo, Y., & Aji, T. S. (2021). Influence of financial literacy and use of financial technology on financial satisfaction through financial behavior. *International journal of education and literacy studies*.
- Huston, S. J. *Measuring Financial Literacy. The Journal of Consumer Affairs*, V. 44, N. 2, P. 2010.
- Koster, S. (2004). *Spin Off Firms And Individual Start-Ups*. Are They Different? 44 Ersa Conference.
- Lacerda, C. M. P.; Soares, G. M.; Pinheiro, A. K. B.; et al. Acesso e qualidade da alimentação: percepção da população em situação de rua. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 37, 2024.
- Lusardi, A.; Mitchell, O. *The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence. Journal Of Economic Literature*, Vol Lii, March 2014.
- Lusardi, A; Mitchell, O. S.; Curto, Vilsa. *Financial literacy among the young. Journal of consumer affairs*, v. 44, n. 2, p. 358-380, 2010.
- Lusardi, A.; Messy, F. A. (2023). The importance of financial literacy and its impact on financial wellbeing. *Journal of Financial Literacy and Wellbeing*, 1(1), 1–11. doi:10.1017/flw.2023.8
- Mundy, S. *Financial Education Programmes in Schools: Analysis Of Selected Current Programmes And Literature - Draft Recommendations For Best Practices*. Oecd. Mimeo. 2011.
- Ningtyas, M. (2019). The Role of Financial Literacy on Financial Behavior. *JABE (JOURNAL OF ACCOUNTING AND BUSINESS EDUCATION)*, 4. <https://doi.org/10.26675/jabe.v4i1.8524>
- Noctor, Michael; Stoney, Sheila; Stradling, Robert. *Financial literacy: a discussion of concepts and competences of financial literacy and opportunities for its introduction into young people's learning*. National Foundation for Educational Research, 1992.
- Ocde. Centro Ocde/Cvm de Educação E Alfabetização Financeira para América Latina e Caribe. In: Centro Ocde/Cvm De Educação Alfabetização Financeira Para América Latina e Caribe. [S. L.], 2005.
- Ocde. *International Survey of Adult Financial Literacy*. OCDE Business and Finance Policy Papers. 2023.
- Organizacionais: Relações E Implicações Sobre O Desempenho Organizacional No Varejo. 2007. 100 F. Dissertação (Mestrado) - Curso De Administração, Universidade Federal Do Paraná, Curitiba, 2007.
- Potrich, A. C. G.; Vieira, K. M.; Kirch, G. Determinantes Da Alfabetização Financeira: Análise Da Influência De Variáveis Socioeconômicas E Demográficas. *Revista Contabilidade & Finanças*. V. 26, N. 69, Pp. 362-377, 2015.
- Potrich, A. C. G.; Vieira, K. M.; Kirch, G. VOCÊ É ALFABETIZADO FINANCEIRAMENTE? DESCUBRA NO TERMÔMETRO DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA [1]. *Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS*, 13(2), 153-170, 2016
- Potrich, A. C. G., Vieira, K. M.; Paraboni, A. L. O Que Influencia A Educação Financeira De Universitários. *Anais Seminários De Administração*, São Paulo, Sp, Brasil, 2016.
- Prodanov, Cleber C., Freitas Ernani C. De. *Metodologia Do Trabalho Científico: Métodos E Técnicas Da Pesquisa E Do Trabalho Acadêmico*. 2 Ed. Rio Grande Do Sul: Feevale, 2013, P 277.
- Remund, D. L. Financial Literacy Explicated: The Case for A Clearer Definition in an Increasingly Complex Economy. *The Journal of Consumer Affairs*, V. 44, N. 2, P. 276-295, 2010.
- Reyers, M. Financial capability and emergency savings among South Africans living above and below the poverty line. *International Journal of Consumer Studies*. Reino Unido, v.43, n.4, p. 35-347, 2019. Disponível em: <https://login.ez45.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1111/ijcs.12520>. Acesso em: 10 jul. 2024.
- Robb, C. A.; Babiarz, P.; Woodyard, A. (2012). The Demand for Financial Professionals' Advice: The Role of Financial Knowledge, Satisfaction, And Confidence. *Financial Services Review*, 21(4), 291-305.
- Silva, E. D. *Gestão em Finanças Pessoais: Uma Metodologia Para Se Adquirir Educação E Saúde Financeira*. 1ª Ed. Rio De Janeiro: Qualitymark, 2017.
- Spc Brasil. 54% Dos Brasileiros Acham Difícil Contratar Empréstimos e Financiamentos, Revela Indicador Do Spc Brasil E Cndi. 2018.
- Sticha, A., & Sekita, S. (2023). The importance of financial literacy: Evidence from Japan. *Journal of Financial Literacy and Wellbeing*, 1(2), 244–262. doi:10.1017/flw.2023.9